

Usos de tecnologias de convivência com o Semiárido e a participação das mulheres

Iris da Silva Santos¹, Edonilce da Rocha Barros².

1. Estudante de IC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; *irissilva00@hotmail.com

2. Pesquisador do Departamento de Ciências Humanas, DCH III, Juazeiro/BA-UNEB; ebarros@uneb.br

Palavras Chave: *Semiárido, Convivência, Gênero.*

Introdução

Esta pesquisa foi realizada no Semiárido Brasileiro, no estado da Bahia. O objetivo geral da mesma foi identificar as tecnologias de convivência com o semiárido e a participação das mulheres na sua criação/implementação para as sustentabilidades das unidades de produção familiar. A nossa inquietação era saber como as mulheres rurais lidam com as diversas atividades no seu meio, onde elas são ao mesmo tempo donas de casa que cuidam dos afazeres domésticos e lidam com outros afazeres na agricultura e em outros espaços públicos.

Para apreender como essas questões aparecem no Semiárido e como as mulheres se “viram” para a convivência nesse território, selecionamos algumas mulheres de comunidades tradicionais de fundo de pasto e de assentamentos de reforma agrária para analisar suas práticas cotidianas nas unidades de produção familiar, identificar as tecnologias de convivência com o semiárido, criadas e utilizadas por elas em suas comunidades e avaliar os processos educativos presentes nessas práticas que contribuem para a autonomia e participação das mulheres nos espaços públicos e privados.

Resultados e Discussão

A revisão inicial teórica nos possibilitou analisar com mais propriedade as categorias fundamentais da pesquisa, ou seja, gênero e convivência com o semiárido. Sobre o conceito de gênero, é sabido que este não está relacionado à “percepção subjetiva de ser masculino ou feminino, conforme os atributos, comportamentos e papéis convencionalmente estabelecidos para homens e mulheres no contexto social” (MIRANDA E SCHIMANSKI, 2014, p. 69), mas às diferenças sexuais existentes entre ambos, ou seja, ao papel que cada um desempenha frente à sociedade. Os dois gêneros masculino e feminino são o complemento um do outro.

Carvalho (2011, p. 186) ressalta que “a convivência solicita aos sujeitos individuais e coletivos motivarem-se juntos, para atuar, sentir, pensar e viver outro/novo sentido de existência no semiárido brasileiro utilizando práticas sustentáveis para a melhoria da produção familiar”. A mulher, parte desse contexto, deveria ter sua atuação reconhecida, já que ela é trabalhadora com dupla ou tripla jornada de trabalho, porém este fica sempre na invisibilidade, não passando de simples ajuda.

Dona Rose, moradora de Lagoinha Município de Juazeiro, que participa de uma organização de mulheres para o aproveitamento do fruto do umbuzeiro ilustra o que afirmamos ao revelar que ela e outras mulheres produzem doces, geleias, sucos e licor de umbu em uma pequena mini fábrica. “É uma renda extra que entra na unidade familiar com a venda dos produtos.” A capacidade e criatividade que as mulheres têm principalmente em

relação ao artesanato e à fabricação de produtos alimentícios foi perceptível no período das entrevistas. Elas utilizam a matéria prima local para produzirem artesanato e produtos alimentícios. Essas atividades, não valorizadas contribuem para elevar a renda familiar, mas não são reconhecidos como trabalho e sim como ajuda.

A metodologia utilizada na pesquisa se enquadra nas abordagens qualitativas.

As técnicas de pesquisa foram visitas, entrevistas do tipo individual e do tipo grupal e a observação direta. As entrevistas foram do tipo semidiréticas que nos forneceram dados básicos para melhor compreender as relações entre os atores sociais da nossa pesquisa, principalmente as mulheres rurais. Para Gaskell (2002, p. 65), o objetivo da entrevista “é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos específicos”. A pesquisa foi realizada em um assentamento rural – Nova Canaã (Pindobaçu-BA) e na comunidade tradicional de fundo de pasto, Lagoinha, no município de Juazeiro-BA e em uma feira da agricultura familiar.

Conclusões

Os resultados da pesquisa revelaram os diversos contornos que envolvem as questões de gênero no campo e especialmente das mulheres rurais, onde elas ficam na invisibilidade da sociedade, embora exercendo um papel de supremacia, ou melhor, de igualdade entre os homens, porém não reconhecido.

A pesquisa mostrou que falta o reconhecimento social das heroínas e “marias bonitas” do sertão, no sentido do reconhecimento da visibilidade dos seus trabalhos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me concedido a oportunidade de ter participado dessa pesquisa. A minha orientadora Edonilce da R. Barros que me possibilitou a realização da mesma, à UNEB pelo Programa de IC e à Fapesb pela concessão da bolsa. À Camila Borges, colega de classe e da pesquisa e às mulheres e aos homens que nos acolheram nos seus espaços.

Referências

- CARVALHO, Luzineide Dourado. A contribuição da Educação Contextualizada para a relação natureza, cultura e território no Semiárido brasileiro. In: REIS Edmerson dos Santos Educação, CARVALHO, Luzineide Dourado (Orgs). **Educação Contextualizada: Fundamentos e práticas.** Juazeiro BA: RESAB, 2011.
- GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupos focais. In.: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (EDITORES). Pesquisa qualitativa com texto e som: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MIRANDA. Tereza Lopes. SCHIMANSKI. Edina. Relações de gênero: algumas considerações conceituais. In: Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas. Aparecida de Jesus Ferreira (org.). Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.